

fol. UMT  
212

Pinta-bacteriana - nova ...  
1998 FL-2000.00212



CPAF-RR-3521-1

**Embrapa**

**Informa**

Ano IV - Nº 05 Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima novembro, 1998

## Pinta-bacteriana – nova doença do tomateiro em Roraima

A produção de tomate em Roraima tem registrado um significativo incremento, passando de 200 t em 1992 para 956 t em 1996. A incorporação de novas áreas de cultivo, notadamente nos municípios de Alto Alegre e Mucajaí contribuíram sobremaneira para o crescimento da produção. Paralelamente, novas pragas e doenças também têm surgido nesse período, como: mosca branca (*Bemisia tabaci*, raça "B"); traça-do-tomateiro (*Tutta absoluta*) e a pinta-bacteriana (*Pseudomonas syringae* pv. tomato). Esta última doença já é encontrada facilmente em tomates das regiões do Passarão e do Apiaú. Os prejuízos ocasionados pelas lesões causadas pela bactéria na folhagem e nos frutos, principalmente, comprometem a qualidade da produção e podem inviabilizá-la.

A pinta-bacteriana é uma doença causada pela espécie *Pseudomonas syringae* pv. tomato (Okabe) Alstatt. A bactéria encontra-se disseminada por diversas regiões do mundo, sendo transmitida por sementes infestadas. Dentro de áreas de cultivo, a disseminação ocorre através da água de chuva ou irrigação, do vento, de implementos agrícolas e práticas culturais. Restos de cultura e plantas daninhas infec-

tadas são as principais fontes de inócuo para a bactéria, garantindo sua sobrevivência por um intervalo que varia de 30 dias a 30 semanas.

A penetração na planta ocorre através dos estômatos (estruturas de respiração das folhas) ou de ferimentos. Umidade elevada, temperaturas amenas (entre 18 e 24°C) e formação de uma película de água sobre a planta, por período de mais de 24 horas, criam condições propícias para o desenvolvimento da doença, que se manifesta oito a dez dias após a contaminação, em todas as fases da cultura.

Os sintomas da doença nas folhas caracterizam-se pelo aparecimento de pequenas lesões circulares de cor marrom-escura à negra, com halo amarelado em volta (Foto 1). As manchas podem crescer, afetando áreas maiores e causando redução da área fotossintetizante da planta. No caule, nos pecíolos e órgãos florais, as lesões podem ser alongadas, mas de cor escura. Lesões no pedúnculo podem ocasionar queda de flores. Nos frutos ainda verdes, as lesões aparecem em forma de pequenas manchas pretas, superficiais, com aspecto de verrugas destacáveis (Foto 2).

**EXPEDIENTE:** EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; GP&D: Wellington do Ó, CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Maria Viana de Almeida; Edição Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.  
**Endereço:** Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP: 69301-970 - Boa Vista - Roraima.  
Embrapa - Roraima  
Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável



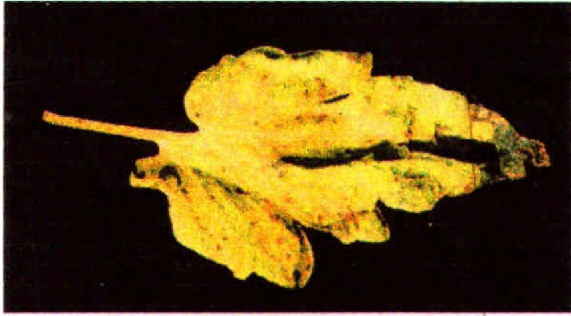


Foto1

Não há controle curativo para a doença. Depois de ocasionadas, as lesões são irreversíveis. No entanto, medidas preventivas podem reduzir drasticamente ou evitar a doença. As principais medidas a serem adotadas estão listadas a seguir:

- evitar o excesso de umidade ou a presença de película de água sobre a planta;
- evitar a irrigação por aspersão;
- plantar cultivares e híbridos resistentes (XPH5976, XPH5978, Hypeel, Hybrix, Agrocica Botu 13);
- não plantar seguidamente em áreas já infestadas;
- evitar plantio próximo a lavouras mais velhas infestadas;
- plantar sementes de boa qualidade;



Foto2

- sementes com suspeita de contaminação devem ser imersas em água à temperatura de 48°C por 60 minutos;
- eliminar restos de cultura após a colheita.

Após o aparecimento dos sintomas, fazer aplicações de oxicleto de cobre na dosagem de 300 g/100 litros de água, isolado ou associado com Mancozeb na dosagem de 3 kg/ha, limitam a evolução da doença. A calda deve ser suficiente para molhar bem toda a planta (600 a 1.000 l/ha). É importante a consulta de um técnico ou engenheiro agrônomo para informações específicas e cuidados na aplicação de agrotóxicos.

**Francisco Joaci de Freitas Luz**  
Pesquisador – Embrapa Roraima